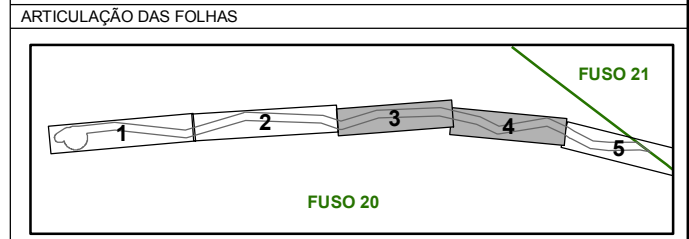
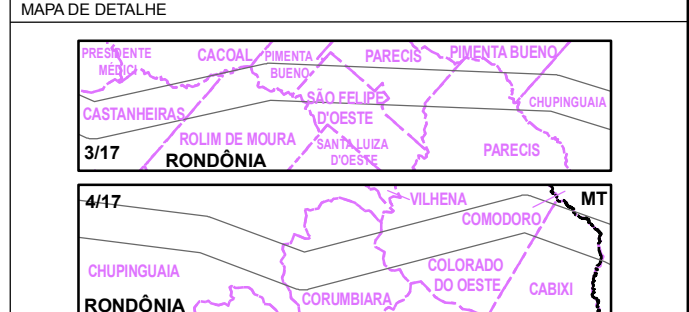
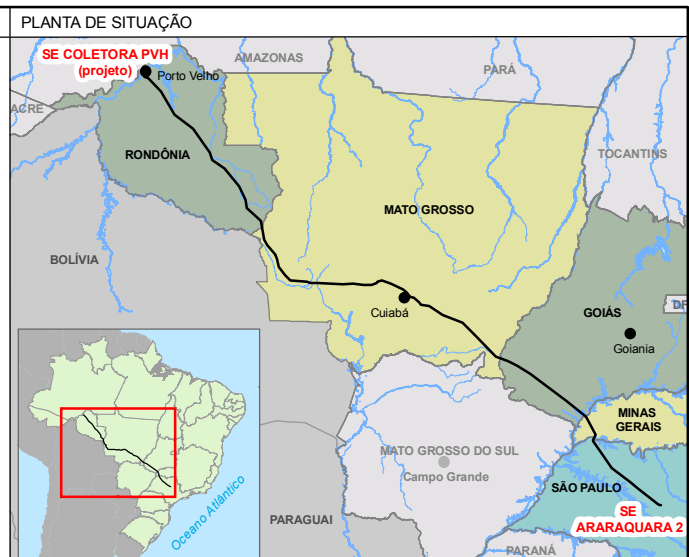


LEGENDA

- Fr** **Fraca** – Corresponde a áreas de solos caracterizados como de fraca erodibilidade, ocorrendo em condição de relevo plano e suave ondulado.
- FrM** **Fraca/Moderada** – Corresponde a áreas de solos caracterizados como de moderada erodibilidade, ocorrendo em condição de relevo plano.
- M** **Moderada** – Corresponde a áreas de solos caracterizados como de forte e muito forte erodibilidade, ocorrendo em condição de relevo plano, e solos caracterizados como de moderada erodibilidade, ocorrendo em condição de relevo suave ondulado.
- MF** **Moderada/Forte** – Corresponde a áreas de solos caracterizados como de forte e muito forte erodibilidade, ocorrendo em condição de relevo ondulado, e solos caracterizados como de moderada erodibilidade, ocorrendo em condição de relevo suave ondulado.
- F** **Forte** – Corresponde a áreas de solos caracterizados como de forte e muito forte erodibilidade, ocorrendo em áreas de relevo ondulado, solos caracterizados como de moderada erodibilidade, ocorrendo em condição de relevo forte ondulado.
- FMF** **Forte/Muito Forte** – Corresponde a áreas de solos caracterizados como de forte erodibilidade ocorrendo em áreas de relevo forte ondulado e solos caracterizados como de moderada erodibilidade, ocorrendo em condição de relevo escarpado/montanhoso.
- MF** **Muito Forte** – Corresponde a áreas de solos caracterizados como de muito forte erodibilidade, ocorrendo em áreas de relevo forte ondulado, e solos caracterizados como de forte e muito forte erodibilidade, ocorrendo em áreas de relevo escarpado/montanhoso.
- E** **Especial** – São áreas especiais, caracterizadas como tipos de terrenos (aforamentos de rochas) e/ou áreas baixas de aporte de sedimentos (planícies de inundação, ilhas, mangues). São áreas submetidas a uma dinâmica hídrica especial, com alternância de períodos de cheia e períodos de seca que sobrepõem em importância a vulnerabilidade natural determinada pelas demais características.

CONVENÇÕES

- ESTRADA PAVIMENTADA
- ESTRADA SEM PAVIMENTAÇÃO TRAFEGO PERMANENTE
- ESTRADA SEM PAVIMENTAÇÃO TRAFEGO PERIÓDICO
- PREFEIRO DE ESTRADA
- CAMINHO
- FERRÓVIA
- PONTE
- LIMITE INTERMUNICIPAL
- LIMITE INTERESTADUAL
- LINHA DE TRANSMISSÃO (EXISTENTE)
- ÁREA URBANA
- SEDE MUNICIPAL / LOCALIDADES
- CAMPO DE POUSO
- CURSO D'ÁGUA
- CORPO D'ÁGUA / BARRAGEM
- TERRENO SUJEITO A INUNDAÇÃO
- DIREÇÃO DO FLUXO D'ÁGUA
- IGREJA / ESCOLA / CEMITÉRIO
- Ocupação Humana
- CONVENÇÕES ADICIONAIS
- TRAÇADO DO EMPREENDIMENTO
- VERTICE DA LT
- LIMITE DA ÁREA DE INFLUÊNCIA INDIRETOS MEIOS FÍSICO E BIÓTICO (PARA COM 100M DE LARGURA)



REFERÊNCIAS

- Cartas topográficas do IBGE e da DSG, nas escalas 1:250.000, 1:100.000 e 1:50.000
- Revisão da malha viária e identificação de novas localidades a partir de mapas rodoviários estaduais do DNIT.
- Atualização da hidrografia e malha viária a partir da interpretação visual de imagens Landsat 5 TM e consultas ao programa Google Earth.
- Mapa de Pedologia (Ilustração 9), Fundação IBGE (DeF'Arco et al. 1992) e CNEC (SEPLAN/MT, 2001).

Escala Gráfica

PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR
Datum Horizontal - SAD-69
Origem da quilometragem UTM - Equador e Meridiano 63°W, de Gr.
acrescidas das constantes 10.000km e 500km, respectivamente.

ie madeira
INTERLIGAÇÃO ELÉTRICA DO MADEIRA

Cartografia Digital	BMP INFO	Data	Março/2010
Projeto	Consórcio Ambiental Madeira	Data	Março/2010
Aprovado	Consórcio Ambiental Madeira	Data	Abril/2010

CONSÓRCIO AMBIENTAL MADEIRA

CNEC Ecology Brasil bio dinâmico JGP

LT 600kV CC COLETORA PORTO VELHO - ARARAQUARA 2, N° 01

ESTUDO DE IMPACTO AMBIENTAL - EIA

ILUSTRAÇÃO 10
SUSCETIBILIDADE À EROSION

Escala do Original	1:250.000	Data	Abril/2010
Mapa	cc_236_Tema_10_Erosão_C1_FL02.mxd	Folhas	3 e 4/17